

CONSELHO DE REPRESENTANTES

ATA N.º59 /2026

Ao décimo sétimo dia do mês de março de dois mil e vinte seis, pelas dez horas, reuniu o Conselho de Representantes (CR) da Escola Superior de Comunicação Social, na sala 2P9.

Na reunião estiveram presentes os seguintes membros: Cláudia Silvestre, Diogo Bértola, Fátima Lopes Cardoso, Filipa Subtil, Maria Almeida, Júlia Leitão de Barros, Mafalda Andrade, Nuno Portugal, Paulo Barbosa, Rita Nunes e Rúben Neves. Os conselheiros docentes e funcionários comunicaram atempadamente a sua impossibilidade de participação na reunião, o que foi aceite pelo Conselho.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações;
- 2- Aprovação das propostas de atas nº 52, 53 e 58;
- 3- Assuntos supervenientes

1. Informações

Júlia Leitão de Barros informou que o vice-presidente, José Manuel Cavaleiro Rodrigues, se encontra de baixa médica. Informou os membros do CR que enviou pedido à direção para reduzir a carga horária dos professores responsáveis pela coordenação de cursos. Também endereçou ao Presidente do IPL o pedido para a resolução dos problemas, já recenseados, no Bar e na Cantina da ESCS, tendo recebido resposta da parte SAS do IPL, onde se pormenorizam as ações de averiguação levadas a cabo por esses serviços, bem como de um plano de ação, que prevê a correção de algumas questões, nomeadamente logísticas e técnicas. Nessa exposição o SAS também informa que já realizou um pedido para renovar o mobiliário do bar/esplanada do piso 3. A presidente destacou que nesse esclarecimento do SAS constava que está em curso

JB

um processo disciplinar instaurado a um dos funcionários do bar, por indícios de quebra de sigilo, pelo que, de imediato, comunicou ao SAS a sua apreensão, uma vez que todas as funcionárias têm um comportamento exemplar. Foi votado por unanimidade um louvor aos funcionários do bar do piso 3, pela simpatia e profissionalismo com que desempenham as respetivas funções, apesar das deficientes condições de trabalho que lhes são impostas pela gestão do serviço.

Júlia Leitão de Barros comunicou que esteve presente, no Conselho Académico, do IPL, onde, entre outros assuntos, se tratou da possibilidade de o IPL passar a ter estatuto de universidade, após cumprir todos os critérios de elegibilidade, tendo sido salientada a necessidade de reflexão conjunta sobre o futuro do IPL. Referiu, ainda, a alteração do modelo de financiamento das instituições de ensino superior, que passa a basear-se no número de alunos diplomados, em vez de no número de alunos inscritos, como acontece atualmente.

A professora Filipa Subtil propôs, e foi aceite por unanimidade, que o Conselho congratulasse a presidência do IPL pelo convite feito a Olga Roriz para produzir um espetáculo integrado na cerimónia de comemoração dos 40 anos do IPL.

2. Aprovação da Ata n.º 58/2026

Na impossibilidade de trazer para aprovação as Atas n.º 52 e 53, Júlia Leitão de Barros colocou a proposta de Ata n.º 58/2026 à votação. Os conselheiros Cláudia Silvestre, Maria Almeida, Nuno Portugal e Paulo Barbosa, não votaram ao abrigo do estipulado pelo ponto 3 do artigo 34.º do Código de Procedimento Administrativo. A Ata foi aprovada por unanimidade.

3. Apreciação do Relatório de Atividades da ESCS 2025

A presidente deu as boas-vindas à Direção e lembrou que esta seria a última reunião com o atual Conselho de Representantes, congratulou-se pelas boas relações estabelecidas, ao longo dos últimos quatro anos, e deu a palavra ao Presidente André Sendin.

Após a apresentação, Júlia Leitão de Barros elogiou o esforço de internacionalização do corpo docente, dos alunos e dos funcionários através de programas de mobilidade, salientando ainda o trabalho realizado no campo da sustentabilidade. De seguida

questionou a direção sobre a atual reestruturação das licenciaturas, tendo em conta que a robustez destas, o seu equilíbrio entre a formação teórica e prática, é sempre um dos pontos fortes apresentados nos Relatórios de atividades da ESCS. Nesse sentido, tendo em conta os procedimentos em curso, de consulta a alunos, ex-alunos, empresas e docentes, e uma vez que o Relatório refere a necessidade de assentar as decisões em dados empíricos, perguntou como são estes aferidos, e qual o peso que se atribuiu aos académicos no processo. Questionou, ainda, por que razão os novos valores e missão definidos pelo CR ainda não foram atualizados no site da ESCS, nem nos documentos oficiais. Júlia Leitão de Barros lamentou o facto de apenas 57% dos professores da ESCS serem docentes de carreira o que se repercute na fraca participação nas atividades de gestão e de investigação. Por último, na sequência da participação do IPL na feira de ensino Futurália — a maior feira de educação, formação e empregabilidade do país, realizada na FIL, em Lisboa —, questionou por que razão o IPL e a ESCS não tomaram uma posição pública de repúdio às mensagens exibidas no stand do partido Chega, que se encontrava decorado com cartazes e propaganda contendo frases anti-imigração e referências à teoria da «Grande Substituição».

O aluno Diogo Bértola manifestou preocupação relativamente ao processo de reestruturação dos cursos e concordou que a ESCS deveria ter reprovado publicamente o sucedido no stand do partido Chega na Futurália.

A aluna Maria Almeida referiu que os projetos internacionais, apresentados no Relatório, que envolvem alunos, deveriam ser mais divulgados junto da comunidade estudantil, uma vez que os alunos, apesar de terem interesse em participar, apenas tomam conhecimento dos eventos após a sua realização.

O vice-presidente Manuel Batista aproveitou para agradecer à atual Associação de Estudantes a colaboração prestada à direção da ESCS sempre que solicitada.

Fátima Lopes Cardoso questionou se está a ser acautelada a substituição dos professores do quadro que se encontram próximos da aposentação.

Rúben Neves perguntou se, face às mudanças do quadro institucional que estão previstas para o IPL se a instituição pretende, após a eventual transformação em universidade, uma eventual integração numa universidade já existente.

O presidente da direção, André Sendin, prestou os seguintes esclarecimentos. No que respeita à reestruturação das licenciaturas, apesar da boa aceitação geral dos planos de estudo em vigor, a direção solicitou a reestruturação com o objetivo de manter o que funciona bem e corrigir os aspetos passíveis de melhoria. Quanto ao peso a atribuir às opiniões dos diferentes atores consultados, será um grupo de professores nomeados

pelo Conselho Científico a proceder a essa ponderação. No que respeita ao aumento do número de professores adjuntos do quadro permanente: a direção abriu vagas em Publicidade e Marketing, Audiovisual e Multimédia e Jornalismo, mas os departamentos não aceitaram os concursos, por considerarem que estes substituiriam professores especialistas por docentes de perfil predominantemente académico, com menor valor didático para as disciplinas lecionadas. Já no que respeita à substituição de professores do quadro que se vão aposentar, a situação foi revista e está devidamente acautelada. O presidente considerou, ainda, que a comunicação das incitavas nacionais e internacionais carecem de facto de uma melhoria.

No que respeita à transformação do IPL em universidade, André Sendin considerou que o processo é complexo e incerto, uma vez que as regras por parte do Governo se encontram em permanente mudança. O principal motivo apresentado para a transformação reside nas assimetrias de financiamento entre cursos equivalentes ou com a mesma designação, consoante sejam ministrados em universidades ou em politécnicos.

A vice-presidente Sandra Miranda referiu que a alteração dos planos de estudo resulta de pedidos formulados por alunos e docentes, dado que os planos atuais têm 12 anos e muito alterações na área da comunicação ocorreram neste meio tempo. No que respeita à expressão «base empírica» significa que as mudanças emergem das contribuições das pessoas ouvidas e não de orientações impostas hierarquicamente, considerando que os professores têm o papel preponderante no processo de decisão. Embora o processo se encontre a meio, considera que as alterações serão mais significativas ao nível das disciplinas opcionais.

Rúben Neves alertou para a existência de um erro de soma nas páginas 15 e 16 do relatório, em que as parcelas percentuais totalizam 101%.

O vice-presidente Manuel Batista considerou que o processo de reestruturação poderá conduzir à conclusão de que há aspetos que estão bem e não devem ser alterados.

Júlia Leitão de Barros alertou para o facto de a direção dos departamentos a que pertence não ter, até à data, ouvido nenhum professor sobre a reestruturação.

Cláudia Silvestre sugeriu pequenas correções ao texto do Relatório de Atividades de 2025, nas páginas 26, 58, 68, 72, 73 e 78.

Júlia Leitão de Barros pediu que fossem discriminados os valores presentes na Execução Financeira, em Outras despesas de funcionamento.

Sobre a ausência de uma posição pública do IPL e da ESCS relativamente ao sucedido

JB

no stand do Chega na Futurália, André Sendin esclareceu desconhecer a existência de qualquer comunicado por parte do IPL. Manuel Batista manifestou estranheza pela presença de stands de partidos políticos numa feira de ensino e emprego.

Júlia Leitão de Barros agradeceu, uma vez mais, a colaboração que, ao longo de todo o mandato, se estabeleceu entre o CR e a direção da ESCS. O mesmo agradecimento foi também expresso pelo presidente André Sendin.

Após a retirada dos membros da direção, o Relatório de Atividades de 2025 foi aprovado por unanimidade.

4- Assuntos supervenientes

Diogo Bértola informou que os alunos têm interesse em utilizar micro-ondas no piso 3 durante as refeições, mas são obrigados a deslocar-se ao piso -1, onde os aparelhos foram instalados para uso da comunidade. Questionou por que razão não são colocados micro-ondas no bar ou na cantina do piso 3, que é o local onde os alunos habitualmente fazem as suas refeições. Cláudia Silvestre informou que o assunto já havia sido apresentado pela direção do curso de Publicidade e Marketing, tendo a resposta obtida sido que os micro-ondas no piso 3 «criavam confusão». Diogo Bértola comunicou ainda a necessidade de assegurar aquecimento nas salas 1P9 e 2P9 durante o período de inverno.

Nuno Portugal informou que existe falta de cobertura de rede Wi-Fi no estúdio de rádio, problema que já foi reportado à direção mas que permanece por resolver.

Rúben Neves apresentou uma proposta, aceite por todos, de compilar uma lista das situações problemáticas existentes na ESCS, solicitando que todos os membros lhe façam chegar as respetivas reclamações e necessidades para o endereço rneves@escs.ipl.pt até ao final de março. Uma vez concluída, a lista deverá ser entregue aos membros do novo CR, para que as reclamações sejam tratadas.

Sem mais assuntos a tratar, a reunião foi encerrada pelas doze horas.

A Presidente do Conselho de Representantes



Júlia Leitão de Barros